



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: “Perfil De Mães E Recém-Nascidos Com Sífilis Congênita Suspeita Em Pacientes Internados Em Um Hospital Universitário No Período De 2010-2015”

Autores: LAÍS FURLAN EMBRIZI (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP), PROF DR JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS

Resumo: Introdução: A prevalência da sífilis em gestante e consequente transmissão ao feto/recém-nascido aumentou nas últimas duas décadas. Objetivos: descrever e avaliar a prevalência de sífilis congênita suspeita e confirmada por teste treponêmico após 18 meses de vida de janeiro/2010 a dezembro/2015 em moradores de Campinas. Métodos: Estudo transversal. Avaliados recém-nascidos admitidos em alojamento conjunto/unidade de internação neonatal com sífilis congênita suspeita, excluídos moradores de outras cidades. Dados obtidos nas fichas de notificação de sífilis em gestante e congênita. Para o diagnóstico com 18 meses, coletados dados de sistema informatizado na Vigilância em Saúde Distrital Norte. Variáveis maternas e neonatais foram avaliadas, expressas em frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. Resultados: O número de notificações de sífilis gestacional no período foi 171, sendo 118 residentes de Campinas. Desfecho: 110 recém-nascidos vivos, 4 abortos e 4 óbitos fetais. Mães com idade média $25,5 \pm 6,5$ anos, 54,3 cor branca, 57,8 estudaram entre 9-12 anos, 82 casadas, 96,6 realizaram pré-natal, média $7,8 \pm 3,5$ consultas e parto vaginal predominante (60,5), 31 utilizaram drogas na gestação e 8,2 coinfectadas por HIV. Diagnóstico de sífilis foi realizado no pré-natal em 83, apenas 15,3 foram adequadamente tratadas e 60,2 dos parceiros não foram tratados. Quanto aos recém-nascidos, peso médio foi 2961 ± 557 g e média de idade gestacional 39 ± 1 semanas. Somente 2 eram sintomáticos (hepatomegalia, esplenomegalia, lesões de pele). Realizado radiografia de ossos longos em 60,9, com 1,9 dos casos alterado. Coletado líquido em 73,6, nenhum caso de neurosífilis. Tratamento de 68 com penicilina procaína. Na confirmação do diagnóstico aos 18 meses, em apenas 17,6 foi localizado o teste treponêmico e nenhum caso foi confirmado. A prevalência média de sífilis congênita suspeita no período foi 7,1 para cada mil nascidos vivos, elevando-se de 5,8 casos (2010) para 14,1 casos (2015). Conclusão: A realização de pré-natal não implica em diagnóstico e tratamento adequado da sífilis na gestante e no parceiro. Quanto às mães, quase um terço delas era usuária de drogas e 8,2 coinfectadas por HIV. Quanto aos recém-nascidos, predominou crianças termo, de peso adequado e assintomáticos e sem caso de neurosífilis. Quanto ao seguimento, baixa realização de teste treponêmico.